

Perspectiva de pacote fiscal reduz pessimismo

Não foi apenas a atuação do Banco Central que ajudou a contrabalançar as expectativas pessimistas na sexta-feira. A confiança em medidas que sinalizassem um corte de gastos também ajudou as taxas a fecharem em patamares abaixo das máximas do dia, em todos os mercados. Depois de bater em 3%, a projeção cambial para dezembro (contratos de novembro) na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) fechou em 1,85%. Ainda assim, a variação foi de nada menos que 0,46%. "Não se pode apostar numa alta dessas", disse um analista. "Ela não significa que o mercado está esperando esse aumento, apenas que a demanda por "hedge" (proteção) cambial cresceu, pressionando os preços". Com os juros ocorreu o mesmo, e os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), que passaram dos 51% no dia, terminaram cotados entre 48% e 50%.

Mesmo antes de o pacote ser divulgado, operadores esperavam que ele trouxesse uma importante redução de despesas e, marginal-

mente, um aumento de impostos. O fim do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de 2% sobre entrada de recursos pelo Anexo 6 e redução de prazo para emissão de eurobônus eram outras alternativas que, segundo uma parte do mercado, poderiam ajudar a incentivar a entrada e manutenção de dinheiro externo no País. Outros, porém, comentavam que depois da alta dos juros esse IOF virou "apenas marginal".

"Mas nada disso adiantaria se os juros internos perderem terreno para os internacionais", observou um operador. Para ele, esse temor é o que está justificando expectativas de que o Banco Central (BC) possa, eventualmente, optar por uma nova rodada de alta das taxas. O aumento dos juros dos Certificados de Depósitos Bancários (CDB), por sua vez, explica-se pela necessidade de financiamento de quem não está conseguindo dinheiro no mercado interbancário, que continua sem liquidez devido a boatos de bancos em dificuldades.

(L.D.L.)

10 NOV 1971

GAZETA MERCANTIL